

QUEM  
PERDE A VOZ  
PERDE A VEZ

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Veneza, Maurício Quem perde a voz perde a vez/  
texto e ilustrações Maurício Veneza . -  
São Paulh Formato Editorial, 1987.

ISBN 978-85-7208-020-0

1. Literatura infantojuvenil I. Título

87-0509

CDD-028.5  
CDU-087 .5

5ª tiragem, 2019

MAURÍCIO VENEZA

# QUEM PERDE A VOZ PERDE A VEZ

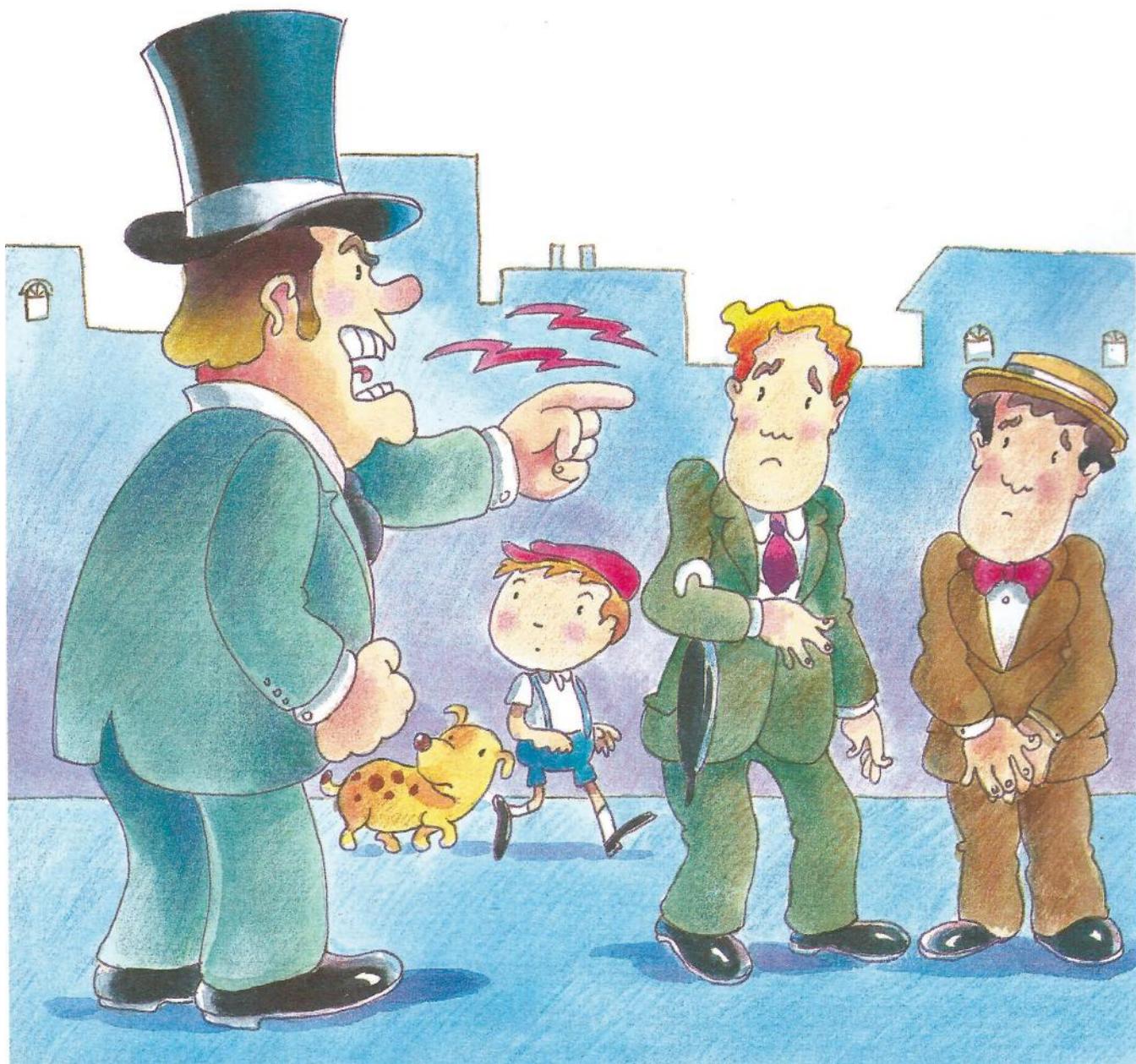


TEXTO E ILUSTRAÇÃO  
MAURÍCIO VENEZA

Conforme a nova ortografia

**Formato**

Três homens se encontraram numa pequena cidade de um grande país. Um deles achou que podia mandar nos outros dois. Tinha uma voz forte e poderosa e os dois passaram a obedecer. Nem quiseram saber o que aconteceria se não obedecessem.



Os dois também resolveram mandar em outras pessoas que, por sua vez, obedeciam porque as ordens vinham de pessoas importantes e, como todo mundo sabe, as pessoas importantes devem ser obedecidas: São as chamadas ordens superiores.



Logo, todos os homens, mulheres e crianças da pequena cidade estavam obedecendo ou mandando em alguém. E não somente na pequena cidade, mas em todo o grande país.

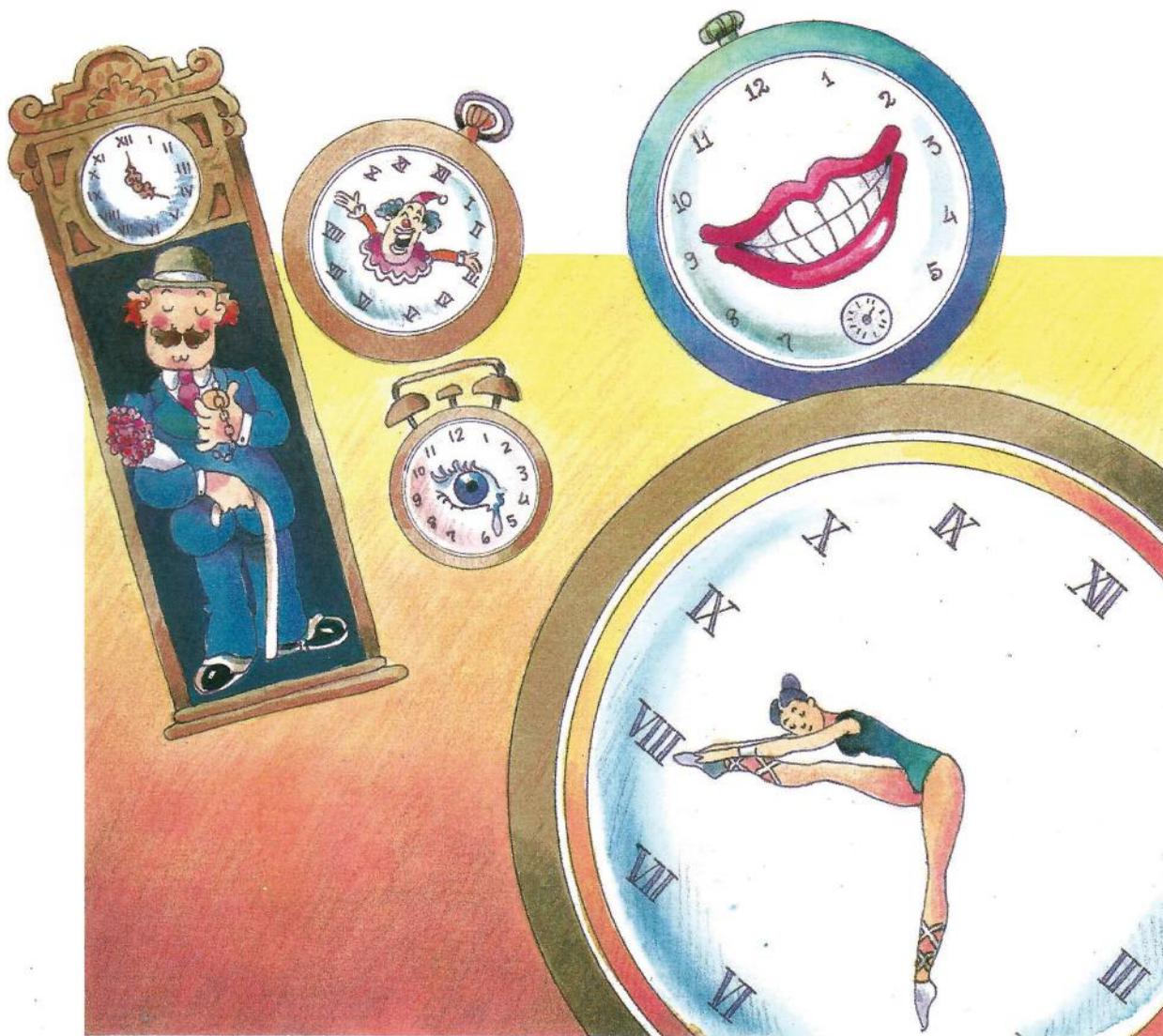


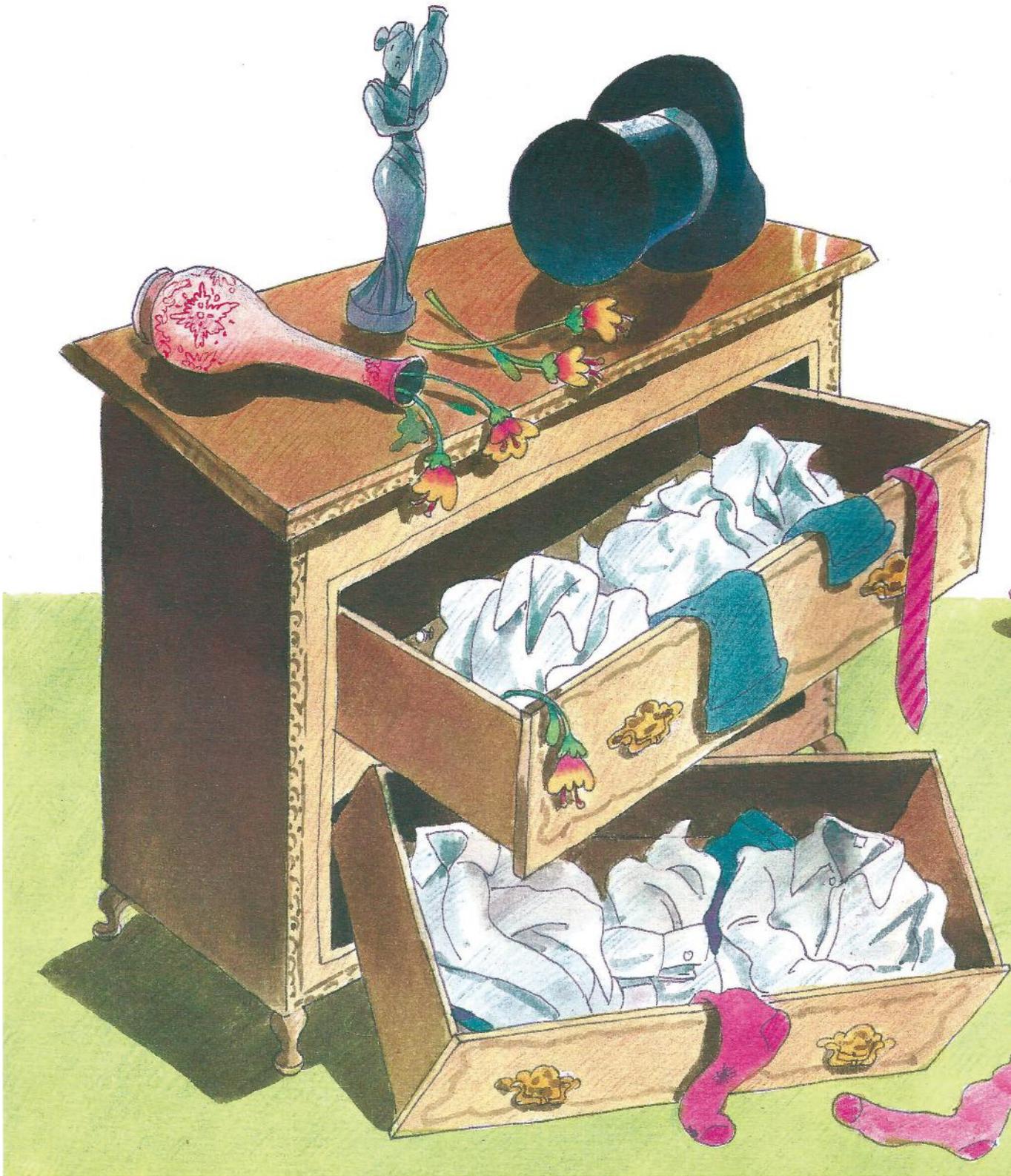
Os pais  
mandavam nos filhos.  
O padre  
mandava na igreja.  
O general  
mandava nos soldados.  
O patrão  
mandava nos empregados.  
E todos  
obedeciam ao Homem.

Obedeciam sem sequer perguntar por quê. Tinham medo de acontecer coisas desagradáveis a quem não obedecesse. Ninguém parecia perceber que do jeito que estava já era bastante desagradável.

Todas as pessoas passaram a usar relógio, pra só fazerem as coisas na hora certa.  
Só podiam rir na hora certa.  
Só podiam comer na hora certa.  
Só podiam brincar na hora certa.  
Só podiam falar na hora certa e para dizer coisas certas, como “muito bem”, “sim senhor”, “viva o governo” e coisas assim.

Para muitas coisas não havia nunca hora certa. Perguntar por que ou reclamar, estava sempre na hora errada.





Certo dia, o Homem que mandava amanheceu sem voz. Ficou apavorado, achando que alguém poderia tê-la roubado.

Procurou nas gavetas.

Procurou debaixo da cama.

Procurou nas latas de lixo.

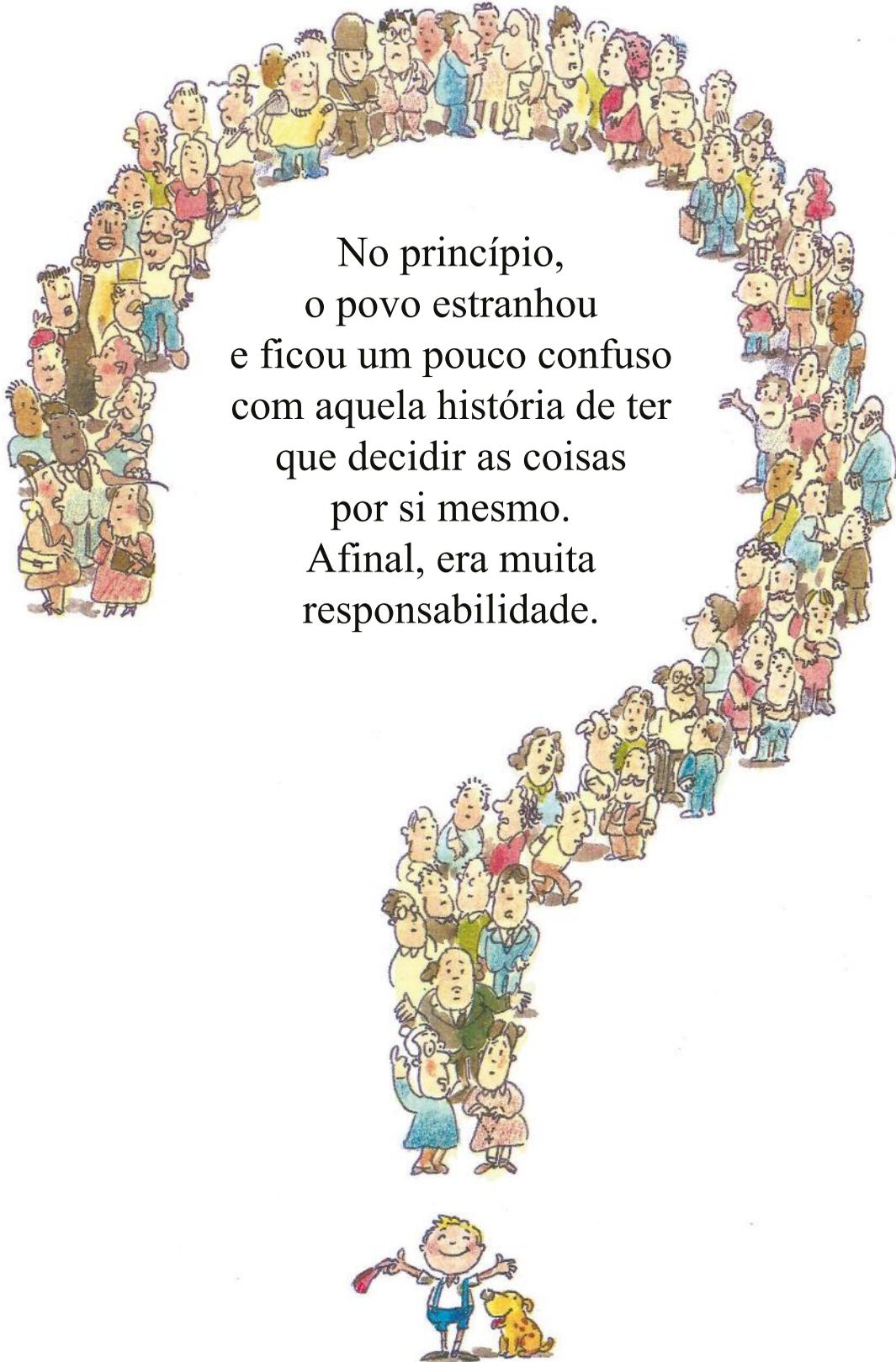
Procurou, procurou e procurou.

Mas, por mais que procurasse, não conseguiu encontrar sua forte e poderosa voz. Pensou em colocar um anúncio no jornal, prometendo uma boa recompensa a quem a encontrasse, mas aí todos iam ficar sabendo que ele tinha perdido a voz e poderiam deixar de obedecer.



Seus assessores, que estavam acostumados a só trabalhar quando recebiam ordens, começaram a passar os dias inteirinhos conversando sobre futebol, fazendo jogo da velha ou palavras cruzadas. Também não davam ordens a ninguém, pois não havia quem dissesse a eles que ordens deveriam ser dadas.

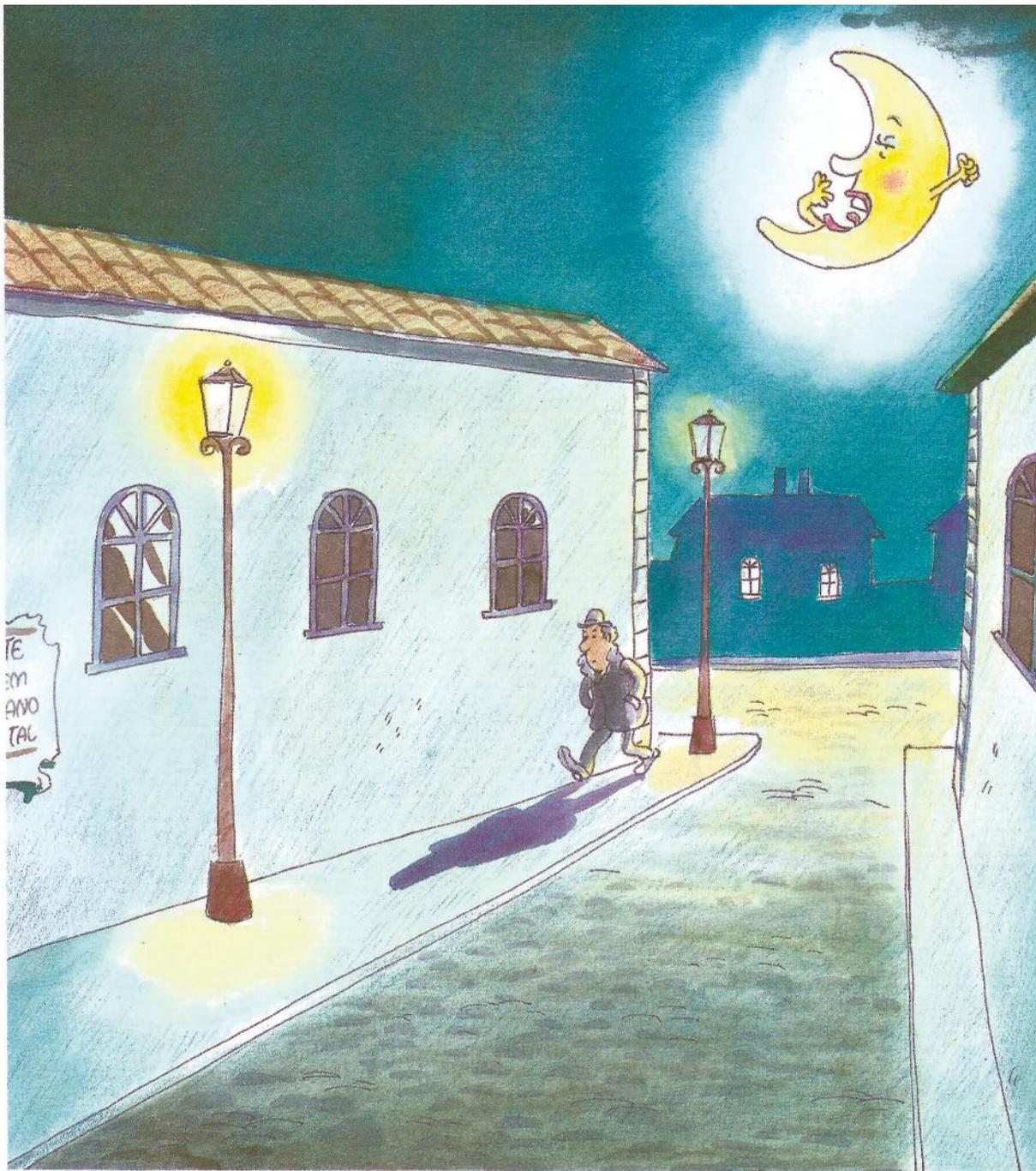




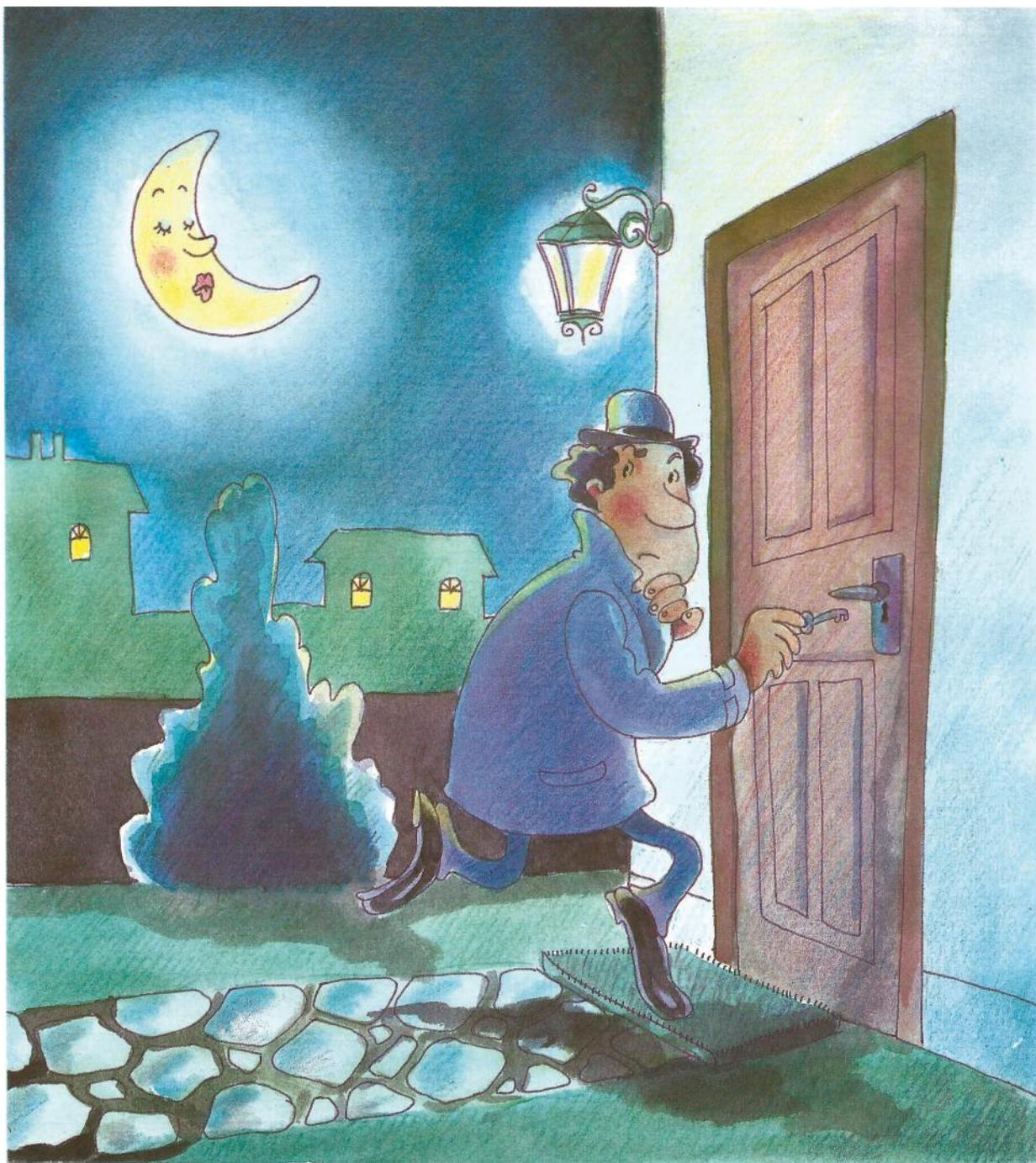
No princípio,  
o povo estranhou  
e ficou um pouco confuso  
com aquela história de ter  
que decidir as coisas  
por si mesmo.  
Afinal, era muita  
responsabilidade.

Com o passar do tempo, as pessoas foram se acostumando e descobrindo que mesmo sem aquele negócio de ordem pra cá, ordem pra lá, o mundo não acabava nem nada.

E o homem que mandava nos homens foi sendo esquecido, esquecido, esquecido, esquecido, esquecido.

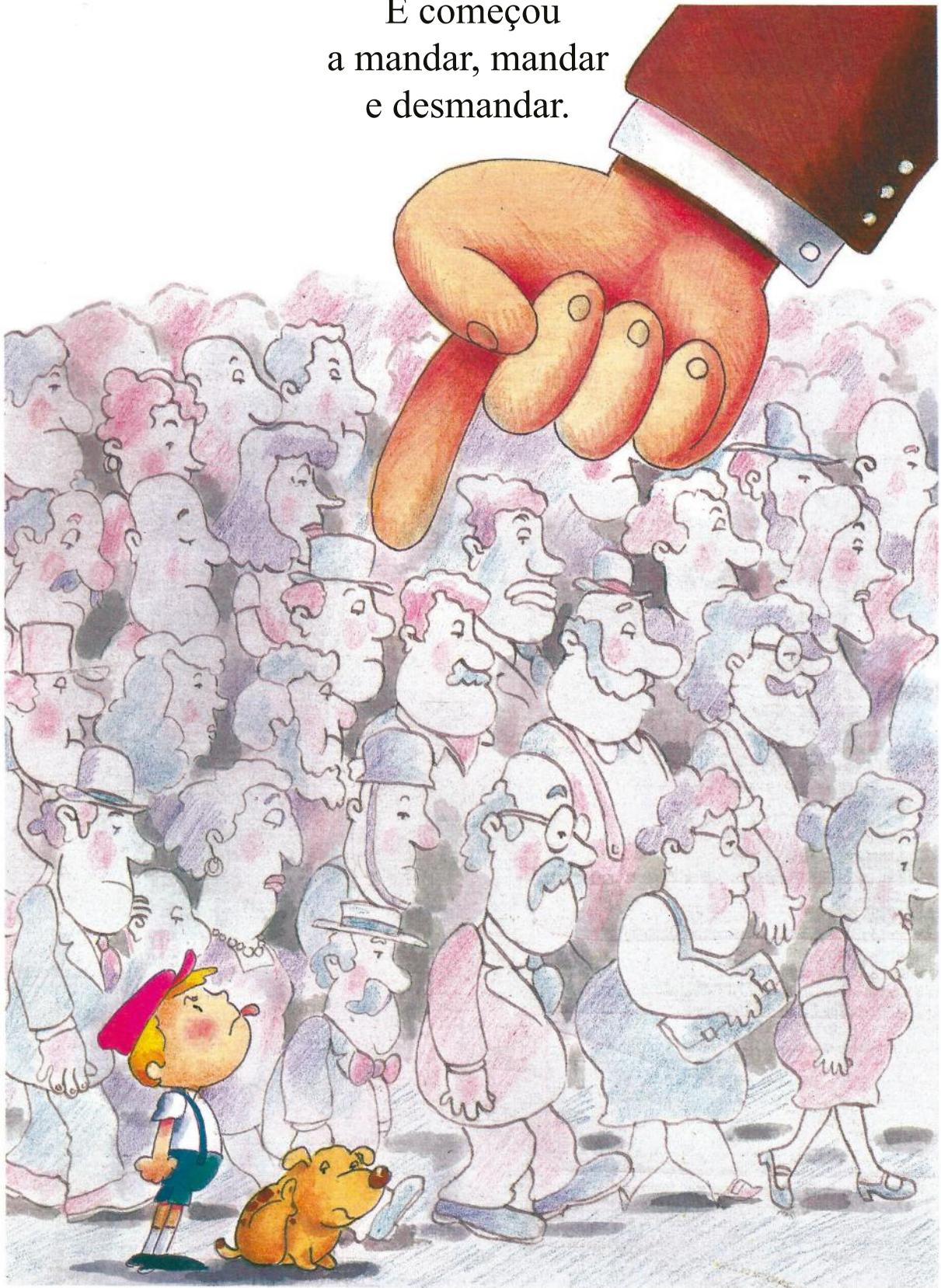


Numa noite, um homem vinha passeando por uma rua da pequena cidade, quando encontrou uma voz perdida num canto qualquer. Era uma voz forte e poderosa.



Sem que ninguém visse, ele levou a voz para casa e a experimentou. Achou que com uns retoques aqui e ali serviria direitinho para ele.

E começou  
a mandar, mandar  
e desmandar.



# QUEM PERDE A VOZ PERDE A VEZ

Texto e ilustração © 1987 MAURÍCIO VENEZA  
Editor: ANTÔNIO EUSTÁQUIO DE LIMA RODRIGUES

---

Diretoria editorial  
SONIA JUNQUEIRA

Editaria de arte  
NORMA SOFIA

Assistência editorial  
ANA ELISA RIBEIRO  
LUCAS SANTOS JUNQUEIRA

Editoração eletrônica  
FABRÍCIO J. CARDOSO CUNHA  
MARCONE M. LOPES LEMOS

Produção gráfica  
PAULO ROBERTO DE AQUINO

Assessoria editorial  
CEUMAR FREITAS CAMPOS

Revisão de provas  
FERNANDA ALMEIDA UMILE

---

Direitos reservados à  
SARAIVA Educação S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7221 - Pinheiros  
CEP 05425-902 - São Paulo - SP

Tel.: 4003-3061  
[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)  
[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

---

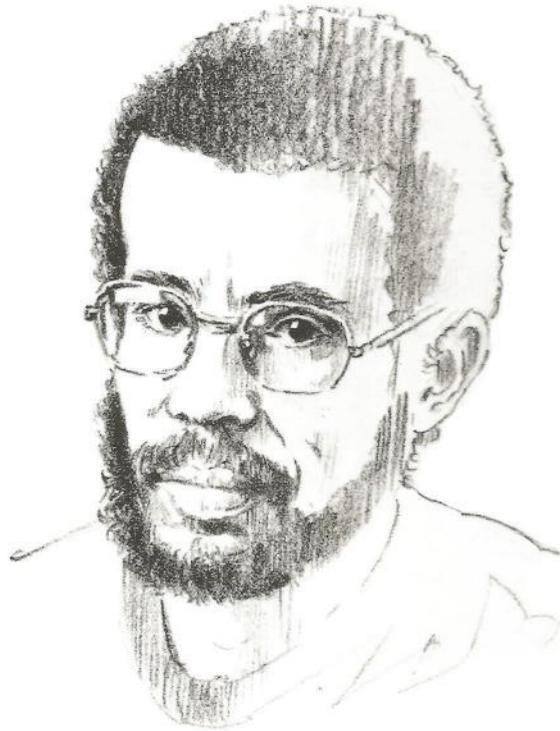
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
Sem o consentimento por escrito da editora.

---

959163.007 .004

CL: 810980  
CAE: 576984





Maurício Veneza nasceu em Niterói, Rio de Janeiro. É desenhista atuante na área dos meios de comunicação (histórias em quadrinhos, desenhos humorísticos, ilustrações etc.), junto às editoras e agências de publicidade do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná.

A estreia dele como escritor de livros infantojuvenis foi justamente com a obra *Quem perde a voz perde a vez*.

ISBN 978-85-7208-020-0



9 788572 080200